

ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CORBIO
04.07.2013

Aos quatro dias do mês de julho do ano de 2013, no auditório do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, em Florianópolis/SC, reuniram-se, às 09 horas, os participantes do Conselho Consultivo da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo para a Reunião Ordinária deste colegiado.

Instituições presentes: UNIVALI, Prefeitura Municipal de Tijucas, FAACI – ITAPEMA, AEOMESC, UFSC, ICMBio, FLORAM, Instituto Çarakura, APRENDER, FEPESC (COLÔNIA Z 10), FATMA, CEPsul, FAMAP - Prefeitura Municipal de Porto Belo, APREMAG.

Instituições faltantes: Capitania dos Portos, FEPESC (Côlonias Z 22 e Z 23), CPPA e Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos.

Antes do início dos trabalhos, Ricardo Castelli, chefe da REBIO Arvoredo e presidente do Conselho Consultivo da REBIO Arvoredo, deu as boas vindas aos novos representantes de algumas instituições: UNIVALI (Professora Katia), Prefeitura Municipal de Porto Belo (Adilson e Jonatha) e Prefeitura Municipal de Florianópolis (Silvane). Logo após deu prosseguimento a reunião de acordo com a pauta enviada a todos os conselheiros via email e correio.

Os pontos de pauta foram os seguintes:

1. Aprovação das Atas referentes à 13ª e 14ª Reunião do CORBIO.

Ricardo Castelli (ICMBio) questiona os conselheiros em relação as duas atas supracitadas as quais foram aprovadas, sem ressalvas.

2. Exercício de reestruturação do CORBIO.

Ricardo Castelli (ICMBio) passa então a palavra para Heitor Macedo, convidado do ICMBio para a aplicação do exercício que visa subsidiar tomada de decisão em relação a reestruturação do CORBIO.

Mauro (Aprender) solicitou que antes de dar prosseguimento ao exercício de reestruturação, de acordo com sugestão realizada na reunião anterior, que os encaminhamentos sejam checados e que seja verificado o seu cumprimento. Se mostra cansado com a falta de continuidade das reuniões.

Ricardo Castelli explica que a pauta foi enviada e que poderia ter sido feita essa sugestão de alteração com antecedência e sugere que seja mantida a sequencia da reunião como foi planejada. Entretanto concorda com Mauro que é necessário sim fazer o checklist dos encaminhamentos e ver se eles foram cumpridos e se compromete a inserir isso como ponto de pauta para as próximas reuniões.

Complementa ainda que o principal objetivo da reestruturação é melhorar o funcionamento e a efetividade do CORBIO.

Diana (ICMBio) reafirma a necessidade de modificações na pauta serem enviadas com antecedência para não comprometer o objetivo da reunião e coloca que estamos com problemas inclusive de falta de quórum, representações, etc e por isso sugere que a pauta seja mantida.

Silvane (FLORAM) propõe que após a realização do exercício pode-se incluir como ponto de pauta a discussão dos encaminhamentos, proposta aceita por todos.

Ricardo Castelli (ICMBio) passa a palavra para Heitor que começa o exercício denominado Diagrama de Vain – Cada instituição avaliou a sua proximidade com a gestão da REBIO. Silvane (FLORAM) colocou que não poderia responder a questão enquanto instituição por ser a primeira reunião que participa como conselheira. Adriana (ICMBio) discordou de Silvane e colocou que a FLORAM está muito próxima da REBIO, como membro do GT DE Educação Ambiental, Silvane então colocou a FLORAM no nível 1. Mauro questionou a necessidade de definição de gestão para todos os conselheiros. Adilson colocou que acha melhor continuar a aplicação do exercício para depois discutir essa questão. Diana concordou com Adilson. Mauro então colocou a Aprender no nível 1 e 2 e justificou o nível 2 por não estar fisicamente presente na REBIO. Richard (Çarakura) colocou o instituto em outra cor, por ainda não ser membro no nível 2 e justificou que considera que falta mais participação prática no dia a dia da UC. Kátia (UNIVALI) substituiu os membros a pouco tempo e trouxe os anseios dos professores, alunos em se aproximar da REBIO Arvoredo e classificou a UNIVALI no nível 3. Fernando (APREMAG) levantou uma dúvida, se a experiência, o histórico da instituição é para ser considerado no exercício. Heitor (ICMBio) colocou que o recorte é o hoje e que o objetivo do exercício não é excluir conselheiros. Mauro (Aprender) coloca que a pesquisa é uma linha de gestão. Adilson (PM Porto Belo) sugere dar continuidade ao exercício e depois avaliar sua aplicação. Adriana (ICMBio) coloca que as pesquisas as vezes vem de outras instituições como USP e isso não significa que a Instituição de Pesquisa está próxima da gestão. Mauro critica o exercício colocando que ele é muito subjetivo. Sivonei (PM Tijuca) faz um questionamento e diz que não entende bem porque a Prefeitura de Tijuca é membro. Heitor e Castelli tentam esclarecer a questão explicando que toda a Bacia Hidrográfica do Rio Tijuca drena para a REBIO. Então Sivonei classificou a PM Tijuca no nível 3. Kotas (CEPSUL) em conjunto com Luís Fernando classificou o CEPSUL no nível 1, considerando pesquisa, fiscalização e apoio. Aline (FAACI) colocou a PM de Itapema no nível 3, Adilson (PM Porto Belo) questionou sobre o conselho ser apenas consultivo e colocou a PM de Porto Belo no nível 3. Nei (FEPESC – colônia Z 10) colocou a colônia no olho do furacão, nível 1, porque ajudaram a criar o conselho e o Plano de Manejo e a pesca é diretamente afetada pela REBIO. Julio (AEOMESC) colocou as operadoras de mergulho no nível 1 pelo mesmo motivo do Nei e também pela participação no dia a dia dos projetos que vem acontecendo na REBIO (parceiros da UC). Barbara (UFSC) colocou a UFSC no nível 1, por estar presente no dia a dia desenvolvendo pesquisas no interior e entorno da UC e também buscando responder a questões levantadas pela gestão da REBIO. Fernando (APREMAG) colocou a APREMAG no nível 1 e 2 pelo histórico de participação nas reuniões do conselho. Adriana (FATMA) colocou a FATMA no nível 2.

Houve uma discussão dos resultados sobre os próximos passos do CORBIO. Kotas (CEPSUL) sugeriu o agrupamento por área – grupos com semelhanças de atribuições, uma setorização. Kátia (UNIVALI) coloca que é necessária uma avaliação do que foi produzido hoje com o que já foi levantado. Diana (ICMBio) questionou a posição das colônias que não participam das reuniões (Z22 e Z23). Silvane também sentiu falta e colocou que as colônias tem que ser mais atuantes, inclusive participando do GT de Educação Ambiental. Colocou ainda que é necessário pensar em capacitação interna do Conselho. Adriana também levantou o problema de representação da pesca no CORBIO e colocou que elas tem que estar sim no olho do furacão. Nei não concordou com o fato da pesca não estar participando nas reuniões do CORBIO. Júlio (AEOMESC) colocou que é ótimo pensar na reestruturação do CORBIO porque sempre houve muita teoria e pouca prática, o pessoal se desiludiu, vamos atrás do pessoal da pesca, trabalhar em cima disso.

Ricardo Castelli (ICMBio) enfatiza que o ICMBio tem uma grande responsabilidade sobre isso e que o objetivo é melhorar o funcionamento e a efetividade do CORBIO.

Adilson (PM Porto Belo) colocou que os pescadores são os principais impactados pela gestão e que há a necessidade de discussão do que é representatividade e o que é gestão. Mauro questiona Heitor: O que é um conselho gestor de UC?

Heitor conceitua Conselho Gestor de acordo com os preceitos do ICMBio e coloca que é um espaço de discussão e tomada de decisão (consultivo ou deliberativo), quando o conselho é forte politicamente, é muito difícil a chefia da UC não acatar as decisões do Conselho. Heitor fecha então o exercício colocando que este vai servir somente como um esquentado para a continuidade dos trabalhos de reestruturação. Nei coloca que é necessário encaminhar as coisas, que o Conselho está parado no tempo e que isso tem que partir do gestor da UC. Foi realizada então uma chuva de idéias sobre quais outras instituições deveriam fazer parte do CORBIO e todos se manifestaram. Após manifestações das instituições foi realizado agrupamento entre governamental, outros e usuários. Heitor fecha o exercício sugerindo que o GT de reestruturação trabalhe melhor esse material para apresentar uma primeira proposta de reestruturação para o CORBIO na próxima reunião ordinária. Diana coloca que o GT de reestruturação está desfalcado. Então formou-se o seguinte GT: ICMBio, Prefeitura de Porto Belo, FEPESC, UFSC, Aprender, CEPSUL. A reunião deste GT será marcada para final de agosto (Conselho Bipartite). Heitor agradece e se despede e Castelli dá seguimento aos próximos pontos de pauta:

3. Votação do Instituto Çarakura no CORBIO

Castelli faz um pequeno histórico da saída da ONG Macaco Prego e da abertura de vaga, que foi publicado em site do ICMBio e divulgado para todos os membros do conselho e que o Instituto Çarakura se candidatou para substituir a ONG Macaco Prego e colocou a questão em votação. Sérgio Floeter (UFSC) solicitou para Richard que descrevesse um pouco as atividades do Instituto Çarakura. Richard colocou que o principal enfoque do Instituto é a Educação Ambiental e descreveu alguns projetos que o Instituto está conduzindo e sobre a participação ativa do Çarakura no GT de Educação Ambiental da REBIO. A entrada do Çarakura foi aprovada por unanimidade.

4. Outros assuntos, informes e encaminhamentos referentes ao Termo de Cooperação técnica com a Marinha do Brasil, projeto Maare, monitoramento do coral sol, programa de educação ambiental, entre outros.

Ricardo Castelli informou sobre um documento enviado pela UFSC ao ICMBio para colocação de trados, que visam evitar o fundeio e minimizar os impactos sobre o fundo da REBIO. Júlio (AEOMESC) colocou que já foram instalados 8 trados e considerando o pouco tempo para discussão sugeriu-se que a colocação desses trados seja discutida e avaliada na próxima reunião do CORBIO.

Ricardo Castelli passou a palavra para a Prof Barbara que trouxe alguns informes sobre o Maare e que o mesmo foi efetivamente iniciado com a reunião de abertura que ocorreu no dia 13 de junho, em SP. Silvane sugeriu a colocação de multiplicadores ambientais para acompanhar algumas saídas do MAARE. Sérgio coloca que independente disso, há a necessidade de passar as informações por meio de filmagens e outras formas. Silvane cita o Floripa interativa, no Sapiens parque, que hoje em dia há a possibilidade de visitar a REBIO virtualmente. Adilson informa sobre os trabalhos do Plano de Manejo do Araça que está em fase final de elaboração e coloca que toda a primeira 2ª feira do mês tem reunião do conselho e convida os conselheiros da REBIO para participar, dia 08 de julho será realizada uma capacitação dos conselheiros e dia 12 de julho, a apresentação do Plano de Manejo. Hellen informa sobre o monitoramento de longa duração de aves que será realizado pelo CEMAVE na REBIO Arvoredo. Sérgio coloca que é necessário discutir sempre as questões relacionadas a fiscalização, para que a REBIO cumpra seu papel primordial. Silvane propõe que seja feita uma definição prévia da pauta da próxima reunião. Diana sugere os pontos de acordo com o que já foi citado:

1. Aprovação da ata da reunião anterior e verificação dos encaminhamentos (conforme sugestão do Mauro);
2. Apresentação do GT de reestruturação;
3. Apresentação do GT de Educação Ambiental;
4. Metodologia de trabalho do CORBIO;
5. Fiscalização; e
6. Colocação de trados.

Após encaminhamentos, o Sr. Ricardo Castelli fez o encerramento da reunião agradecendo imensamente a presença de todos. Eu, Diana Carla Floriani, servidora do ICMBio, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, anexada a lista de presença assinada pelos demais.